

Na Praça de São Pedro, Papa volta a lembrar dor,

MÔNICA FALCONE
Correspondente

ROMA — Existem pessoas em Roma que se emocionaram muito com a morte de Tancredo Neves, em número inesperado, como revelaram as assinaturas e mensagens comovidas deixadas no livro de condolências aberto na Embaixada do Brasil até ontem à noite. Além das protocolares e formais assinaturas da maioria dos Embaixadores em Roma, foram registrados testemunhos de pessoas comuns emo-

cionadas com a morte do Presidente.

Giuseppe Brondili justificou sua solidariedade com a aflição do povo brasileiro declarando, após a assinatura, que viveu 35 anos no Brasil.

Estelita Benta de Souza manifestou o seu pesar com caligrafia incerta e em um português de quem vive fora do Brasil há décadas. Assinou junto com Antônio Bagni, apresentado como "conjuge italiano" (marido italiano).

Os Embaixadores africanos deixaram mensagens mais lon-

gas e comovidas. O embaixador do Congo escreveu quase uma carta, em um francês sem formalismos diplomáticos, dizendo que "os brasileiros reconheciam em Tancredo Neves um grande homem político, capaz de construir uma democracia em todas as suas dimensões humanas".

A manifestação de pêsames mais singular foi deixada por um músico desconhecido, de caligrafia forte e de muita personalidade, mas absolutamente ilegível. Ele escreveu as primeiras notas do "Réquiem",

de Mozart, uma frase musical eloquente e muito apropriada para a circunstância.

Ontem foi o último dia em que as bandeiras italianas estiveram hasteadas a meio pau. O Governo italiano decretou luto até o enterro do Presidente. As últimas manifestações de luto por Tancredo em Roma foram ouvidas na Praça de São Pedro. O Papa João Paulo II, durante a audiência pública, leu em português uma mensagem aos Bispos brasileiros presentes e, em extensão, a todo o Brasil:

"Quero dirigir uma saudação particular aos amados irmãos brasileiros — de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e Salvador — presentes nesta audiência, com alguns senhores Bispos em visita "ad limina". Uma sombra passa no horizonte desta cordial saudação, pois o Brasil está de luto, pela morte de seu Presidente eleito, doutor Tancredo Neves, que Deus o tenha no eterno repouso. Compartilho esse luto e renovo aqui os votos já expressos à diletta Nação".



★ 1910 † 1985